

ANNO VIII
NUMERO 186



A ARTE

MUSICAL

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
Praça dos Restauradores, 43 a 49
LISBOA

LAURENCE

ARRIVE

BECHSTEIN

FORNECEDOR DAS CORTES DE SS. MM. o Imperador da Allemanha e Rei da Prussia. — Imperatriz da Allemanha e Rainha da Prussia. — Imperador da Russia. — Imperatriz Frederico. — Rei d'Inglaterra. — Rei de Hespanha. — Rei da Romania. — SS. AA. RR. a Princeza Real da Suecia e Noruega—Duque de Saxe Coburgo-Gotha. — Princeza Luiza d'Inglaterra (Marqueza de Lorne).

BERLIN N. — 5 e 7, JOANNISTRASSE
 PARIS. — 334. RUE ST. HONORÉ
 LONDON W.—10, WIGMORE STREET

LOUIS
 RHÉAD

OSCAR BRANDSTETTER
 LEIPZIG
 Grandes officinas
 de IMPRESSÃO DE MUSICA
 em todos os generos
 Typographia, Litographia
 Autographia
 Composição mechanica
 Machinas rotativas
 Instalações especiaes
 para grandes
 tiragens

TRIDIGESTINA LOPES

Preparada por F. LOPES (Pharmaceutico)

Associação nas proporções physiologicas, da diastase, pepsina e pancreatina. Medicamento por excellencia em todas as doenças do estomago em que haja difficuldade de digestão. Util para os convalescentes, deveis e nas edades avançadas.

PHARMACIA CENTRAL

de F. Lopes

108, R. DE S. PAULO, 110 — LISBOA

Lambertini

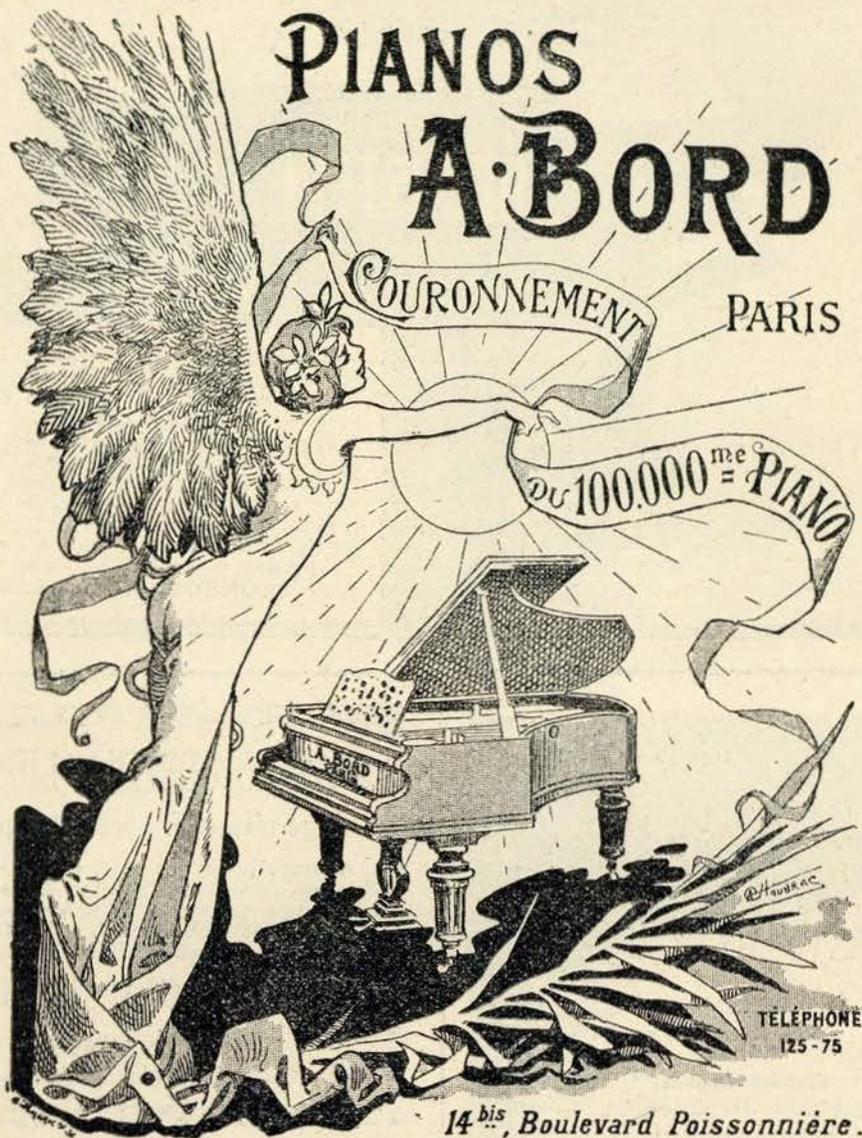
REPRESENTANTE

E

Unico depositario dos celebres pianos

DE

BECHSTEIN



Commendador da ordem de Christo (1894)

Fabricação annual 3:000 pianos
Produção até hoje 113:000 »

Exposição Universal de Paris (1900)

Membro do Jury—Hors concours

A ARTE MUSICAL
 Revista publicada quinzenalmente

Redacção e administração

Praça dos Restauradores
43 A 49

Proprietario e director LISBOA Editor
 Michel'angelo Lambertini Typ. do Anuario Commercial—C. da Gloria, 8 José Nicolau Pombo

SUMMARIO: — Émile Waldteufel — Musicos portuguezes — George Wendling — Pizzicatos — A memoria de Mozart — Concertos — Bibliographia — Noticiario — Necrologia.

Émile Waldteufel

Nasceu este eminente compositor em Strasburgo a 9 de Dezembro de 1837. Descendente d'uma familia de musicos fez os seus primeiros estudos sob a direcção de seus paes, entrando mais tarde para o Conservatorio de Paris, onde cursou as aulas dirigidas por Marmontel e Laurent, tendo sido condiscipulo de Massenet.

As difficuldades da vida levaram-no porém a abandonar por algum tempo os estudos tão brilhantemente encetados e a aceitar na casa do fabricante de piannos, Scholtus, um modesto logar que se não coadunava com as naturaes aspirações da sua alma de artista.

Com effeito a breve trecho se dedicou novamente aos seus estudos, e installado no seu pequeno quarto da rua de Bellefond, deu livre curso á inspiração iniciando assim a obra que o torna hoje um dos mais distinctos e apreciados compositores.

Em 1852 editava elle proprio a sua primeira valsa *Joies et Peines* que mereceu do maestro Gounod as mais elogiosas referencias e que foram para Waldteufel um precioso incentivo.

O apparecimento da *Manolo* em 1860, que obteve um successo incomparavel, envolveu o nosso biographado n'uma aureola de gloria, para a qual não pouco contribuiu a alta protecção do principe de Sagan em Franca e do principe de Galles em Inglaterra.

Waldteufel, em 1865, é nomeado pianista particular da imperatriz Eugenia, director e chefe d'orchestra dos bailes da côrte de Napoleão III e encarregado d'organisar as tão celebres series das festas de seis semanas realisadas em Compiègne, cujo desempenho lhe

grangeou as sympathias das mais elevadas personagens.

Eis um facto que dá uma idéa concisa do alto valor de que gosava: Tinha elle como vizinhos do seu quarto o duque d'Alba e M. Rimbeaux. Succedeu pedir-lhe um dia M.^{lle} J. de la Gravière, que lhe dedicasse uma peça.



Waldteufel entregou-se ao trabalho durante a noite, e na manhã seguinte tinha concluído a *Rose et Marguerite* embora com grave prejuizo para o duque e seu companheiro, aos quaes a aturada vigilia do visinho impedira de dormir. Estes queixaram-se á imperatriz, que mandando chamar o compositor lhe disse:

«Como castigo pelo vosso barulho nocturno condemno-vos a fazer-nos ouvir esta noite a obra que escrevestes.»

Émile Waldteufel depois de tomar parte na sangrenta guerra de 1870, regressou a Paris, onde continuou sem descanso a serie bastante longa das suas obras sempre acolhidas com o maior exito.

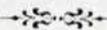
Apresentar aqui uma lista completa dos seus trabalhos não seria facil, nem poderiamos fazel-o por falta de espaço.

Destacaremos no emtanto entre outras, as suas valsas: *Amour et Printemps*, *Manolo*, *Mon Rêve*, *Pomone*, *Tendresses*, *Toujours ou jamais*, *Myosotis*, *A toi*, *Dolores*, *Greena Green*, *Je l'aime* etc. . . ; as suas polkas: *Bella Bocca*, *Les Folies*, *Sans façon*, etc. etc.; as seguintes marchas, mazurkas e galopes: *Alexandre*, *Dans les bois*, *Souveraine*, *Grande Vitesse*, etc.; as suas melodias: *Veux-tu*, *Desespérance*, uma operetta representada nas Folies-Bergères em 1877; outras ineditas taes como: *Les Cadets de Gascogne*, etc., e um grande numero de arranjos diversos entre os quaes as tão celebres valsas: *España e Estudantina*.

Émile Waldteufel tornou-se o chefe d'orchestra querido e apreciado tanto na côrte, como na Opera e em todas as *soirées* dançantes que se realisavam nos salões mais distinctos da aristocracia, das artes das letras e das finanças.

Em 1889 dirigiu as suas obras em Berlim com applausos não inferiores aos que já tinha obtido em Londres em 1885.

Dissemos que os paes de Waldteufel eram musicos distinctos; acrescentaremos que sua filha, sob a direcção de Madame Roy professora do Conservatorio, alcançou um premio e uma menção no Concurso de Musica, revelando as mais apreciaveis aptidões artisticas, o que será sem duvida para Émile Waldteufel uma doce alegria de que ninguém mais do que elle é merecedor.



A musica não foi feita para agradar apenas pela novidade; as suas bases estão na natureza que não se submete á moda e para a qual não ha precisamente tempo marcado.

GLUCK.

Musicos portuguezes

VII

Meu caro Lambertini.

Tenho muito prazer em confirmar a consideração que o nosso illustre Oscar da Silva vae ganhando no estrangeiro.

Elle figura effectivamente no excellente Guia de J. C. Eschmann (revista da 3.^a á 6.^a edição de 1905 por Adolpho Ruthardt). Chama-se o Guia, que é o melhor do nosso conhecimento para o piano, *Wegweiser durch die Klavier-Literatur*, 1 vol. de 384 pag. in-8.^o, ed. dos Gebriider Hug & C.^o de Leipsig e Zurich.

Ahi está no alto da pagina 226 o *Scherzo à la Valse* de Oscar da Silva, op. 4, da ed. Hug.

Além d'elle só alli figura um outro portuguez, que é o eminente J. Vianna da Motta no alto da pag. 358, como auctor de Supplemento ao livro de K. Th. Pfeiffer sobre os seus *Estudos* com Hans von Bulow.

Como isto entristece! Ver alli um só compositor portuguez, quando poderiamos ter muitos mais, e bons — pelo menos eguaes a muitos dos que lá figuram — como Alfredo Keil, Augusto Machado, Carlos Botelho, Julio Neuparth, Nicolino Milano, Rodrigo da Fonseca e outros, se dessem mais publicidade ás suas obras!

Mas o mundo é assim feito, e nós não podemos endireital-o, sobretudo depois de sermos tão mal comprehendidos quando tratamos de interesses alheios.

E já que estou mais uma vez, e mau grado meu, tratando de *Musicos Portuguezes*, deixe-me participar-lhe, para complemento da 1.^a columna de pag. 14 do n.^o 170 da *Arte Musical*, que a 1.^a ed. do celebre *Estudo de Guitarra* de 1795 de Antonio da SILVA LEITE vem mencionada a pag. 56 do presente catalogo n.^o 157 do celebre alfarrabista Leo Liepmannsohn de Berlim, onde se encontra á venda sob o n.^o 804 pelo preço de 80 marcos, ou 4 libras.

E' um bello in.-fol. encadernado em carneira velha, exemplar perfeito. Aproveitem os amadores.

Alli se acham tambem os *Principios de musica* ou exposição methodica de Rodrigo Ferreira da COSTA, Lisboa, 1820 e 24, em 2 vol. ao preço de 10 marcos ou meia libra; assim como o *Methodo* breve e claro com o appendice dialogico do padre João Chrysotomo da Cruz, Lisboa 1745, por 16 marcos; os rarissimos *Discursos* sobre a perfeição

do Diathesaron louvores do numero quaternario, etc. de João Alvares FROUVO (1), 1 vol. in-4.º, Lisboa 1662, por 50 marcos, que recommendamos aos nossos amadores ricos, para que a tragam para Portugal; os *Principios* de musica theorica e pratica de José Maria Martins LEONI, Lisboa 1883, por 3 marcos.

O *Director ecclesiastico* das ceremonias de Cinza, Ramos e de toda a Semana Santa, conforme as rubricas do Missal Romano e Decretos da S. Congregação de Ritos, com todo o Cantochão, que nos sobredictos dias se deve cantar. Lisboa 1755. Na officina de Joseph da Costa Coimbra, in-8.º de VIII a 407 pag., com musica notada, por frei Verissimo dos MARTYRES (2), pelo custo de 10 marcos; os *Principios* geraes da musica por D. João da Soledade MORAES, 1 vol., 1833, por 4 marcos; o *Tractado* de harmonia e acompanhamento ao alcance de todos, 1 vol. in-4.º de 113 pag., Porto 1875, por um padre MOURA, que não figura no Dicc. de Vieira.

O *Compendio* musico ou Arte abbreviada de Manuel de Moraes PEDROSO, Porto, 1769, 1 vol. in-4.º, por 10 marcos; os *Principios* elementares de musica por Antonio Florencio SARMENTO, Coimbra 1849, 1 vol. in 8.º, por 4 marcos; a rara *Arte de musica*, dividida em tres partes por José Antonio Francisco SAURE, Braga 1851, 1 vol. in-4.º obl. por 6 marcos; a these sobre *Influencia* e emprego therapeutico da musica, 1 vol. 8.º de 104 pag., Lisboa 1884, por B. SILVA, que não entrou no Dicc. de Vieira, preço 2 marcos; os *Principios* geraes de harmonia por José da Costa e SILVA JUNIOR, Lisboa 1868, 1 br. in-4.º de 75 pag., por 3 marcos.

A *Arte de musica* ou breve tratado de musica-metrica, offerecido á Nação Portugueza, Lisboa 1838, 1 vol. in-8.º de 16 pag. e 2 folhas de musica, por José Theodoro Hygino da SILVA, que escapou a Vieira no seu Dicc., preço 2 marcos 50, e o *Breve tratado* de Musicographia do mesmo auctor, Lisboa 1854, 1 br. 29 pag. e 11 folhas de musica, por 2 marcos 50; a rara *Dissertação* sobre o caracter, qualidade e antiguidade da musica por Francisco Ignacio SOLANO, Lisboa 1780, 1 br. 4.º de 27 pag. por 6 marcos, e o *Exame instructivo* do mesmo auctor, Lisboa 1790, por 15 marcos.

A *Instrução* sobre a musica e estudo de piano, Coimbra 1859, 1 br. in-4.º de 44 pag., em 2 col., por Gaspar Ribeiro de SOTTO-

MAIOR, que não apparece no Dicc. de Vieira. por 3 marcos; a traducção, em resumo da edição original ingleza publ. em Londres 1849, da *Geneuphobia* ou geração da consonancia musical de D. José Joaquim Virues y SPINOLA, por Fructuoso Luiz Martins da Graça, Coimbra, 1876, 1 vol. in-4.º de 134 pag., por 5 marcos; e a *Arte minima* do padre Manuel Nunes da SYLVA, Lisboa, 1725, 1 vol. in-4.º encad., por 40 marcos, e outro exemplar por 35.

Aqui fica o aviso para os nossos amadores e para os nossos bibliothecarios, no caso de terem estes ultimos dinheiro para comprar livros.

Lisboa, 8 de agosto de 1906.

CARLOS DE MELLO.

Georges Wendling

Assim se chama o novo Director da orchestra da Real Academia de Amadores de Musica que acaba de chegar a Lisboa.

Natural de Strasburgo, onde nasceu em 26 de novembro de 1869, é como se vê, um homem na força plena da mocidade e da vida.



No Conservatorio d'essa cidade seguiu as aulas de violino e fez o curso superior de harmonia, fuga e contraponto, dirigido pelos professores Zaglic e Solubon, seguindo depois para Paris em cujo Conservatorio se demorou tres annos a aperfeiçoar-se na frequencia das aulas de Mr. Berthelie e de Mr. Massart.

E assim como já antes em Strasburgo occupou o lugar de 1.º violino na orchestra municipal, assim tambem em Paris passou a tocar dois annos na orchestra Lamoureux e cinco na de Colonne, alem de se haver feito ouvir a solo.

Nomeado em 1898 por via de concurso, professor do curso superior da escola de musica de Besançon, regeu alli as classes de canto coral e de orchestra, e ultimamente estava encarregado de dirigir tambem a orchestra municipal e de organizar e dirigir os concertos d'esta.

Dirigia igualmente a orchestra da Opera

(1) Elle assigna-se *Frouvo* com 2 v. significando pois Frouvo e não Frovo como escreveu Ernesto Vieira no Dicc.

(2) Esta obra figura sem o titulo inteiro no Dicc. de Vieira.

na ausencia do regente, e no desempenho de todas estas funcções foi sempre justamente apreciado e applaudido.

Em Paris tambem ensinou na escola de musica classica do professor Chavagnac.

De quanto fica exposto conclue-se que não falta a Mr. Georges Wendling nem competencia nem tirocinio.

E' pois de esperar que no logar que agora vem exercer entre nós haja ensejo de reconhecer essas qualidades e que a Real Academia tenha todos os motivos para se louvar da escolha que fez.

A benemerita instituição que em vinte e tantos annos de existencia nem sempre livre de embaraços, mas sempre luminosa e digna, já tem nós seus annaes inscripta mais de uma data honrosa para a historia da musica em Portugal e para ella propria, vae pois começar um novo cyclo de vida artistica, e oxalá que elle seja dos mais brilhantes e dos mais uteis, para satisfação geral.

A *Arte Musical* cumprimentando o novo director da orchestra da Academia e professor da sua aula de violino, faz votos para que em todos encontre o acolhimento merecido, ao mesmo tempo que pessoalmente lhe deseja as maiores prosperidades materiaes e artisticas, esperando que, como para os seus illustres antecessores, sempre lhe seja agradavel a sua estada no paiz á sombra de cuja bandeira vem agora formar o seu ninho.

PIZZICATOS

Quem não conhece Ostende pelo menos no mappa?

Pois a praia elegante da Belgica tambem agora se tornou um importante centro musical.

Bastou que á testa da Sociedade dos Banhos de mar apparecesse um homem de iniciativa forte e de talento culto para tal succeder.

Mr. Georges Marquet foi esse homem. Com a collaboração do director artistico do respectivo Kursaal, mr. Léon Rinskopf, conseguiu que, ainda n'isto, Ostende occupasse um dos primeiros se não o primeiro logar entre as estações balneares do mundo, e teem já cotação as audições musicas que lá se realisam e que revestem um particular relevo.

Tudo quanto na divina arte dos sons possui um nome por lá vae passando. Regen-

tes e maestros celebres: Massenet, Ricardo Strauss, Saint Saens, Widor; violinistas, Isaye, Thibaud, Thomson, Kubelick, Stefi Geyer; violoncellistas, Casals, Loevensohn, David Popper, Becker, Gerardy; pianistas, Busoni, Sauer, Pugno, Bauer, de Greef, Wurmser; cantoras, Belincioni, Litvinne, Bréma; cantores, Van Dyck, Bonci, Clément, Caruso; em summa, em tudo o melhor, o bom, o optimo...

Ah! miseras praias da nossa terra, com os vossos casinos tão pobresinhos e os vossos clubs tão pacatos, onde, segundo o humor da occasião, ora o jogo se prohibe ora o jogo se tolera (por não haver o bom senso e a coragem de o exterminar a valer ou de o regulamentar de vez) e ora impede ora facilita, conforme a maré vasa ou enche, um ou outro mais arrojado plano; miseras praias nossas, quanto deveis lamentar-vos de haverdes nascido portuguezas!

Vós que sois, em verdade, das mais formosas do mundo, olhae para as vossas irmãs — e arrePELLAE-VOS.

Olhae, e pois que nem a decisão das collectividades nem o bom gosto dos individuos consegue arrancar-vos da vossa apagada e vil tristeza, não vos esquecaes na primeira oportunidade de continuar votando nos mesmos conspicuos cavalheiros que tão bem mostram conhecer-vos e conhecer-se.

E, para não falar agora em mais nada, a respeito de musica, cada um que a faça em casa com a sua mulher e os seus filhos...

RI-MAL.

A' memoria de Mozart

Para solemnisar o 15.º anniversario do nascimento de Mozart, Salzburg preparou e levou a cabo uma serie de festas dignas da memoria do immortal auctor do *D. João*.

Representaram-se operas e executaram-se concertos, devendo das primeiras mencionar-se esse mesmo *D. João*, cantado em italiano sob a direcção de Reynaldo Hahn com a Philharmonica de Vienna, e as *Nupcias de Figaro*, cantadas pelos artistas da Opera de Vienna, dirigidos por G. Mohler.

Entre os nomes dos cantores lemos com natural desvanecimento o do nosso glorioso compatriota Francisco d'Andrade, que no papel de D. João obteve um triumpho.

Os concertos, constituidos todos com musica do mestre, não foram tambem de me-

nor interesse, e no primeiro d'elles dirigido por Motll, Saint Saëns tocou com inexcédível delicadeza e consumada arte o concerto em *mi bemol*.

Ricardo Strauss foi soberbo na abertura da *Flauta encantada*.

No ultimo, consagrado á musica religiosa, executou se o *Te-Deum*, composto por Mozart aos 14 annos, que, segundo a opinião de alguns, tem apenas o valor de marcar a evolução d'aquelle formoso e genial espirito, pois como factura nada encerra de extraordinario.

*

A proposito d'essas festas é curioso o que nos revela o *Mundo musical*, de Paris, referindo-se ao craneo de Mozart, que a multidão dos seus admiradores foi admirar como uma preciosa reliquia.

Segundo aquelle nosso collega, bastantes duvidas continuam existindo com respeito á authenticidade do craneo, no qual se tem procedido a estudos anatomicos e a mensurações diversas mas sem conclusões seguras, ou antes com a conclusão de que tal craneo não é porventura o de Mozart, que sepultado a 6 de dezembro de 1791 na valla commum do cemiterio de S. Marcos em Simriny, ás 4 da tarde, foi levemente coberto de terra, por não haver tempo para mais.

Quinze outros cadaveres havia n'essa valla e foi entre elles que o coveiro dez annos depois imaginou descobrir e reconhecer os restos de Mozart.

Sem dizer nada, talvez com medo de ser punido, o coveiro teria retirado o craneo d'aquelle, entregando-o a um irmão do professor Hyrtl, que depois o legou a este, o qual por sua vez o deu ao *Mozarteum* museu consagrado ao grande vulto que agora toda a humanidade culta piedosamente venera e enternecidamente admira.

Tribulações do genio e imprevidencias dos homens...



Por carta de um amigo cuja opinião nos merece todo o conceito pela sua competencia e pela sua seriedade, vemos que em 21 d'este mez se realisou no *Casino Peninsular da Figueira*, a festa artistica do sextetto que ali tem tocado, e que, juntamente com o sextetto do *Casino Internacional*, fez ouvir o seguinte programma:

1.ª PARTE

- 1 — *Freischütz* (duplo sextetto), WEBER.
- 2 — *Morceaux Variés* (solo de viola), PAUL, LEDUC.
- 3 — *Chant d'Amour* (solo de contrabaixo), ALMAGRE.
- 4 — *Concerto 1.º tempo* (solo de piano), HAYER.

2.ª PARTE

- 1 — *Morte de Isolda* (duplo sextetto), WAGNER.
- 2 — *Consertstück* (solo de violoncello), GOTTERMANN.
- 3 — *Aires Bohemios* (solo de violino), SARASATE.
- 4 — *Symphonia n.º 1* (duplo sextetto), BEETHOVEN.

O effeito foi deveras imponente, tendo a symphonia de Beethoven e o *Freischütz* de Weber, de execução magistral, provocado verdadeiro enthusiasmo.

Os solos tambem despertaram calorosas ovações, o que não nos espanta, desde que entre os distinctissimos artistas d'elles encarregados figuravam Bonet e Benetó que todos estamos habituados a applaudir.

Emfim, segundo o nosso amavel informador, pôde dizer-se que a colonia balnear da Figueira teve o invejavel prazer de gosar um verdadeiro regalo musical, como nem sempre a propria capital saboreia melhor.



UM BELLO LIVRO

Muito interessante o volume recentemente publicado de Vincent d'Indy sobre Cesar Franck.

Um grande musico julgado, estudado por outro, que embora seu discipulo dilecto, conservou a sua individualidade propria, como critico e como artista, não é coisa vulgar.

Ambos são conhecidos pelos que entre nós seguem com certa attenção e algum amor o movimento musical, e de certo o publico se lembra da celebre sonata de Franck executada pela Sociedade de musica de camara e d'um encantador trecho do *Fervaal* de Vincent d'Indy, que Colonne

nos fez saborear da ultima vez que deu a Lisboa a honra da sua visita.

Serão pois lidos com curiosidade certos periodos da obra d'este a respeito d'aquelle.

A proposito da *fôrma*, por exemplo, Indy escreve que Franck sempre considerou esta não como um fim, mas como a parte corporal do que elle chamava a alma da musica.

Diz que elle era um melodista na mais alta acepção da palavra, sómente os seus *themas* nada teem de commum com aquillo que os frequentadores habituaes do theatro italiano chamam melodia.

Affirma mesmo que é á riqueza e á abundancia da veia melodica de Franck que as suas harmonias devem toda a originalidade que as caracteriza, e accrescenta:

«Se quizermos considerar o discurso musical horizontalmente, segundo os fecundos principios dos contrapontistas medievaes e não verticalmente segundo o uso dos compositores que apenas são harmonistas, veremos que os contornos das diversas phrases melodicadas sobrepostas formam n'essa musica aggregados de notas d'uma natureza particular, que constituem um estylo bem diversamente mais seductor e forte que as banaes e incoherentes series de accordes alinhados pelos que, produzindo, nada vêem mais alto que os seus tratados de harmonia».

Allude ainda Vincent d'Indy ao classicismo profundo de Cesar Franck, embora de um côrte especial, e reproduz a tal respeito o que sobre este ponto escreveu Paul Dukas falando de Franck, e é como segue:

«Esse classicismo não é de méra fôrma nem o preenchimento mais ou menos estéril dos moldes escolasticos, como os suscitou ás centenas a imitação de Beethoven e mais tarde a de Mendelssohn...»

De certo a musica de Franck se manifesta de preferencia conforme a disposição regular dos desenhos consagrados pelo genio dos mestres, mas não é da reprodução das fôrmas da sonata ou da symphonia que elle extrahia a sua belleza.

«Essas grandes construcções sonoras em que se compraz um pensamento que para se exprimir por completo carece de periodos amplos e do vasto espaço que estas lhe facultam, edificaram-se por si mesmas sob o impulso fatal do proprio desenvolvimento. E é porque em Franck este pensamento é classico, quer dizer tão generico quanto possível, que elle naturalmente reveste a fôrma classica e não em virtude de uma theoria preconcebida, d'um dogmatismo reaccionario, subordinando o pensamento á fôrma.

«As producções d'esta especie, semelhantes a organismos em que a funcção cria o orgão, são tão differentes dos schematismos

da maior parte dos neo-classicos, como um corpo vivo d'uma cera anatomica...»

Vincent d'Indy prosegue a transcripção que por falta de espaço omittimos, e em seguida occupa-se de Franck educador, fazendo resaltar que o traço dominante no ensino d'este mestre é a liberdade dada aos discipulos, de que o proprio Indy, entre outros, é exemplo brilhante e concludente.

Como se vê, por mais de um aspecto é este um livro que se lê com proveito e com prazer e já agora, para concluir, transcreveremos a seguinte comparação que da architectura com a musica faz o auctor do *Soir d'été sur la montagne*.

«Nenhuma arte tem tantas ligações com a architectura, como a musica. Para levantar um edificio é primeiro que tudo necessario que os materiaes sejam de boa qualidade e escolhidos com discernimento, assim tambem o compositor deve mostrar-se difficil na escolha das suas idéas musicaes, se quizer fazer obra duravel. Mas não basta em construcção ter bellos materiaes; é mister saber dispor-os de modo que possam pela sua cohesão formar um todo harmonioso e forte.

«Pedras por attentamente ciseladas que sejam não constituirão nunca um monumento se simplesmente as juxtapozerem sem ordem, phrases musicaes, embora formosissimas, não darão obra musical se o seu logar e o seu encadeamento não forem regulados por uma disposição segura e ao mesmo tempo logica. Só por este preço o monumento existirá: se os monumentos forem bellos e a ordem synthetica harmoniosamente combinada, a obra sahira duradoura e solida...».



ESTRANGEIRO

Em Berlim a estação de inverno já começou. A opera que abriu em 15 do passado com o *Annel de Niebelungen* de Wagner, annuncia como novidades *La Dame de Pique* de Tschikowsky, *Der Faul Hans* de Ritter, *Dalibor* de Smetana, e como repetições a *Iphigenia em Aulida* de Gluck, *Tzar e Carpinteiro* de Lortzing e *Rigoletto* (em italiano) de Verdi.

Promette além d'isso para 27 de janeiro de 1907, o *Prometheu*, dansa com musica de Beethoven, além da *Aida* e da *Carmen* com Caruso para outubro proximo.

Para a primavera a companhia de Monte Carlo irá dar lá uma serie de representações com a *Damnation de Faust* de Berlioz, *Don Carlos* de Verdi, *Mephistopheles*, de Boito, etc.

Na *Opera Comica* darão *Carmen*, *Louise*, *Lakmé* e *Zierpuppen* de Gotzls escripta sobre as *Précieuses Ridicules* de Molière, parecendo que repetirão tambem o *D. João* e a *Flauta encantada*, de Mozart.

*

Em Londres no *Covent Garden* as novidades provaveis serão *Loreley* e *Fedora*.

De 14 de janeiro a 10 de fevereiro começará o que poderá chamar-se o cyclo wagneriano, tendo um grupo de amadores londrinos escolhido para director artistico o celebre tenor Van Dyck.

Motll dirigirá a orchestra e os cantores serão entre outros Litvinne, Ternina, Brema, Walcker, Bosetti, Nicholls Krauss, Feinhals, Demuth e Naval, que se farão ouvir nas seguintes operas: *Navio Fantasma*, *Lohengrin*, *Mestres cantores*, *Tristão e Ysolda* e *Walkyria*.

Completam o programma *Fidelio* de Beethoven, *Freischütz* de Weber e a *Noiva vendida* de Smetana.

*

Nova York terá nada menos que tres theatros d'opera:—o de Conried no Metropolitan Operahouse, o de Hammerstein no Manhattan Operahouse e o do Coronel Savage.

Conried, abrirá com o *Navio Fantasma*, dando depois a *Salomé* de R. Strauss.

Hammerstein fechou, segundo dizem, contracto com Leoncavallo para que este dirija as suas duas operas *Os medicis* e *Rolando de Berlim*, e com Saint Saens para dirigir o *Sansão*.

Saint Saens dirigirá tambem alguns concertos e far-se-ha ouvir no piano e provavelmente em órgão.

Finalmente no Coronel Savage Puccini dirigirá a sua *Madame Butterfly*.

A temporada dos concertos parece que tambem será deveras animada. C. Muck encarregou-se da orchestra symphonica de Boston. Wassily Safonoff foi chamado da Russia para dirigir a Orchestra Philarmónica e Damrosch fará o seu giro habitual.

A Orchestra Symphonica de Londres sob a batuta do nosso conhecido Nikisch que irá ao Canadá, segue depois para Nova York; e emfim ainda outros concertos se annunciam todos com nomes illustres: Paderewski, Rosenthal, Gabrielowitsch, Joseffy Kubelik, H. Heermann, etc.

*

Em Napoles o San Carlo dará, além do repertorio habitual, a *Damnation* de Berlioz, a *Filha de Jorio* de Franchetti, e *Rouge et Noir* dansa de Boyer, novidade para Italia.

Em Turim o theatro Real conta pôr em scena *Yolande* de Tschaikowsky e as dansas *No Japão* e *Coppelia*.

*

O festival d'este anno em Birmingham realisa se de 2 a 5 de outubro, sob a direcção de H. Richter.

Obras principaes annunciadas no programma:

Elias, *Messias* e *Apostolos* de Elgar;

Missa solemne de Beethoven;

Lobgesang de Mendelssohn;

Cantata o Senhor de Bach;

The Revènge de Stanford.

Como obras novas annunciam-se:

The Kingdom d'Elgar;

Omar Khayyam de G. Bantoch;

The Bells de J. Kolbrooke e uma pequena symphonia em *mi menor* de Percy Pitt.

Para os solos indica se o joven violinista Mischa Elman.

*

Em 25 e 28 de outubro celebram-se em Berlim as festas em honra de Haendel.

Entre os trechos do velho mestre que devem ouvir-se figuram *Israel no Egypto*, dirigida por S. Ocks; *Ode a Santa Cecília*, dirigida pelo grande Joachim e *Balthazar*, dirigido por G. Schumann.

O festival concluirá por uma *matinée* composta unicamente de musica de camara.

Tomam parte n'elle numerosos artistas de grande nome, além do côro philarmónico, da Singacademie, e da Orchestra philarmónica.

*

Os concertos Colonne recomeçam em 21 do mez proximo no Châtelet; os da orchestra Lamoureux principiarão mais cedo, por ter ella de ir dar algumas audições em Lille, Genebra e Allemanha, no que consumirá duas semanas.

*

Os suissos cujo hymno nacional, o *Rufet du* se canta sobre o *God save the King* resolveram adoptar agora, para substituir aquelle, o *Cantico Suisso* de Widmer e Zwyssig que entre elles é muito popular.

*

Os nossos conhecidos Pablo Casals e Jacques Thibaud estão escripturados para os concertos philarmónicos de Berlim, que

outro conhecido nosso, o illustre Nikisch ali dirigirá de 19 de outubro a 30 de março de 1907.

*

Parece haver-se descoberto na alta Austria o violino que pertenceu a Mozart e que se julgava ter sido vendido para Inglaterra.

Dizem estar hoje de posse d'elle o mestre escola d'um pequeno lugar, Francisco José Lenk.

O violino teria sido comprado por um alto funcionario a um tio de Mozart, sendo o irmão d'aquelle quem por sua vez o ce-deu ao actual proprietario.

Não garantem todavia a authenticidade do facto.

O violino tem a fôrma dos bellos instrumentos de Amati.

*

Duas novas operas sobre o *Fausto*.

Conta um jornal italiano que um joven compositor allemão, de nome Brugman, apresentou-se ultimamente a um grande editor de Milão com uma carta de recommendação de Humperdinck, o auctor de *Hansel e Gretel*, em que este, alludindo ao seu protegido, exclamava: «Eis o futuro da Allemanha.»

Brugman, que conta apenas 25 annos, teria falado assim ao editor: «Tres francezes e um italiano puzeram em musica o nosso drama nacional (não citou Spohr, talvez por o desconhecer). «Como allemão sentime com a força e julguei-me no dever de exprimir musicalmente o que até hoje ainda não foi dito e que no emtanto vibra na alma da minha patria.

«Segui fielmente o poema de Goethe e extrahi d'elle duas obras bem distinctas — o *Doutor Fausto* — e *Margarida*.»

O jornal onde colligimos esta noticia observa que se Brugman seguiu «fielmente» o poema de Goethe não se explica como d'elle haja podido tirar duas operas differentes. E o moço compositor não o diz.

Em todo o caso o editor allemão adquiriu o direito á propriedade das duas partituras, tão entusiasmado se mostrou com ellas.

Ambas serão representadas na Allemanha.

*

Eslanger terminou a opera em 2 actos e 6 quadros, extrahida do drama symbolista do moderno dramaturgo allemão Gerard Hauptmann, a «Assumpção de Hannele Mattern», que tem 10:000 representações na Allemanha, na Austria e nos Estados-Unidos. A nova opera será cantada em França.

*

Abandonando a carreira lyrica, que por vocação abraçára e onde colheu applausos e louvores, casou agora em Varese (Italia) com o professor Nicola Romeo, electricista e engenheiro pela escola de Liège, a sr.^a D. Angelina Valadim, filha do vice-almirante conselheiro Eduardo Valadim.

*

Apesar de tardia, não é menos sincera a saudação da *Arte Musical* a Ernest Reyer agraciado ha pouco com a gran-cruz da Legião d'Honra. O glorioso auctor de *Sigurd*, de *Salambô*, da *Shakuntala* e de tantas outras obras, que são das mais fortes e das mais bellas da moderna musica franceza, merecia, na verdade, esta solemne consagração do seu talento, e ainda bem que ella veiu a tempo e foi a que devia ser.

*

A formosa valsa *Ernestina* do maestro Manoel Benjamim, foi agora ouvida com geral agrado, em Cadiz, onde a banda do regimento n.º 48 de infantaria de Pavia, a tocou, fazendo-o pela primeira vez no quartel do regimento, perante o general marquez de Chinchilla e o nosso consul, alli, o sr. Raul de Caldevilla e o coronel do corpo o sr. Aranda y Miura. Em todos deixou as melhores impressões, que vemos confirmadas pelo critico musical do *Diario de Cadiz*; tece elle os maiores elogios á brilhante composição do nosso compatriota, com o que muito folgamos.

A valsa foi primorosamente executada pela banda, cujo regente, D. Francisco Soler, passa por ser dos mais justamente apreciados.



Damos sentidos pesames ao nosso querido amigo e eminente professor de piano, Emilio Lami, pela morte de seu irmão Antonio, professor tambem como esse velho e respeitado mestre.

Ha muito uma dolorosa enfermidade impedia Antonio Lami de exercer o magisterio onde era considerado, e a sua morte se foi para todos os seus um duro golpe para elle foi talvez a libertação.

Descance em paz o mallogrado artista.

AUGUSTO D'AQUINO
Agencia Internacional de Expedições

SUCCURSAL DA CASA

CARL LASSEN, HAMBURGO

Serviços combinados para a importação de generos estrangeiros

Por via de Hamburgo pela casa Carl Lassen

» » » Anvers	» » O. W. Molkau
» » » Liverpool	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Londres	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak
» » » Havre	» » Langstaff, Ehrenberg & Pollak

EMBARQUES PARA O ESTRANGEIRO E COLONIAS

TELEPHONE N.º 986

End. tel. CARLASSEN — LISBOA

Rua dos Correios, 92, 1.º

SOCIEDADE DE CONCERTOS E ESCOLA DE MUSICA

FUNDADA EM 1 DE JULHO DE 1902

Séde: — RUA DO ALECRIM, 17

(Junto ao Caes do Sodré)

CURSOS NOCTURNOS

A matricula geral está aberta todo o anno lectivo

Cursos, completo do **Conservatorio Real de Lisboa**
para exame e da Escola para fazer ou não exame á vontade dos alumnos.

PROFESSORES

D. Rachel de Souza, Frederico Guimarães,
Marcos Garin, Carlos Gonçalves, Francisco Benetó, Augusto de Moraes Palmeiro, Wenceslau Pinto e Pedro José Ferreira
CONCERTOS E AUDIÇÕES DE ALUMNOS

DICCIONARIO BIOGRAPHICO DE MUSICOS PORTUGUEZES

POR

ERNESTO VIEIRA

2 esplendidos volumes adornados com 33 magnificos retratos
na sua maior parte absolutamente ineditos

PREÇO BROCHADO 4\$000 RÉIS

A. HARTRODT

SÉDE: HAMBURGO — Dovenfleth, 40

Expedições, Transportes e Seguros Maritimos

Serviço combinado e regular entre:

Hamburgo — Porto — Lisboa
Antuerpia — Porto — Lisboa
Londres — Porto — Lisboa
Liverpool — Porto — Lisboa

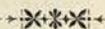
Serviço regular para a Madeira, Brazil, Colonias portuguezas d'Africa, etc.

Promptifica-se gostosamente a dar qualquer informação que se deseje.

A. HARTRODT — **Hamburgo**

CARL HARDT

FABRICA DE PIANOS — STUTTGART



A casa CARL HARDT, fundada em 1855, não constroe senão pianos de primeira ordem, a tres cordas, armados em ferro bronzado e a cordas cruzadas, segundo o *systema americano*.

Os pianos de CARL HARDT, distinguem-se por um trabalho solido e consciencioso; a sonoridade é brilhante e sympathica, o teclado muito elastico, a repetição facil e o machinismo aperfeiçoado; conservam admiravelmente a afinação, e a construcção é cuidada de fórma a resistir a todos os climas.

A casa CARL HARDT, obteve recompensas nas seguintes exposições: — Londres, 1862 (*diploma d'honra*); Paris, 1867; Vienna, 1873 (*medalha de progresso, a maior distincção concedida*); Santiago, 1875; Stuttgart, 1881; etc., etc.

Estes magnificos pianos encontram-se á venda na CASA LAMBERTINI, representante de CARL HARDT, em Portugal.

PROFESSORES DE MUSICA

Adelia Heinz , professora de piano, <i>Rua do Jardim á Estrella, 12.</i>
Alberto Sarti , professor de canto, <i>Rua Castilho, 34, 2.º</i>
Alexandre Oliveira , professor de bandolim, <i>Rua da Fé, 48, 2.º</i>
Alexandre Rey Colaço , professor de piano, <i>R. N. de S. Francisco de Paula, 48</i>
Alfredo Mantua , professor de bandolim, <i>Calçada do Forno do Tijolo, 32, 4.º</i>
Andrés Goni , professor de violino, <i>Praça do Principe Real, 31, 2.º.</i>
Antonio Soller , professor de piano, <i>Rua Malmerendas, 32, PORTO</i>
Candida Cilia de Lemos , professora de piano e órgão, <i>L. de S.ª Barbara, 51, 5.º D.</i>
Carlos Gonçalves , professor de piano, <i>R. da Penha de França, 23, 4.º</i>
Carolina Palhares , professora de canto, <i>Rua dos Poyaes S. Bento, 71, 2.º</i>
Desiré Pâque , professor de piano, harm. e composição, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Eduardo Nicolai , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Ernesto Vieira , <i>Rua de Santa Martha, A.</i>
Francisco Bahia , professor de piano, <i>R. Luiz de Camões, 71.</i>
Francisco Benetó , professor de violino, <i>informa-se na casa LAMBERTINI.</i>
Guilhermina Callado , prof. de piano e bandolim, <i>R. Paschoal Mello, 131, 2.º, D</i>
Irene Zuzarte , professora de piano, <i>Rua José Estevam, 17 r/c.</i>
Isolina Roque , professora de piano, <i>Travessa de S. José, 27, 1.º, E.</i>
Joaquim A. Martins Junior , professor de cornetim, <i>R. das Salgadeiras, 48, 1.º</i>
Joaquim F. Ferreira da Silva , prof. de violino, <i>Rua da Gloria, 51, 1.º D.</i>
José Henrique dos Santos , prof. de violoncello, <i>T. do Moinho de Vento, 17, 2.º</i>
Julieta Hirsch , professora de canto, <i>R. Maria, 8, 2.º D. (Bairro Andrade)</i>
Léon Jamet , professor de piano, órgão e canto, <i>Travessa de S. Marçal, 44, 2.º</i>
Lucila Moreira , professora de musica e piano, <i>R. Julio Cesar Machado, 5, r/c.</i>
M.ª Sanguinetti , professora de canto, <i>Largo do Conde Barão, 91, 4.º</i>
Manuel Gomes , professor de bandolim e guitarra, <i>Rua das Atafonas, 31, 3.º</i>
Marcos Garin , professor de piano, <i>C. da Estrella, 20, 3.º</i>
Maria Margarida Franco , professora de piano, <i>Rua Formosa, 17, 1.º</i>
Octavia Hansch , professora de piano, <i>Avenida de D. Amelia M. L. r/c.</i>
Philomena Rocha , professora de piano, <i>Rua de S. Paulo, 29, 4.º D.</i>
Rachel Pâque , prof. de canto e dicção, <i>Rua da Estrella, 59, 1.º</i>
Rodrigo da Fonseca , professor de piano e harpa, <i>Rua de S. Bento, 47, 2.º E.</i>
Victoria Mirés , professora de canto, <i>Praça de D. Pedro, 74, 3.º, D.</i>

A ARTE MUSICAL

Preços da assignatura semestral

PAGAMENTO ADIANTADO

Em Portugal e colonias.....	1\$200
No Brazil (moeda forte).....	1\$800
Estrangeiro.....	Fr. 8

Preço avulso 100 rs.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Redacção e Administração

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 43 A 49 — LISBOA